

CIÊNCIAS HUMANAS: DIÁLOGO E POLÍTICA DE COLABORAÇÃO



FABIANO ELOY ATÍLIO BATISTA
(ORGANIZADOR)



Atena
Editora
Ano 2022

CIÊNCIAS HUMANAS: DIÁLOGO E POLÍTICA DE COLABORAÇÃO

.....

FABIANO ELOY ATÍLIO BATISTA
(ORGANIZADOR)



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Ciências humanas: diálogo e política de colaboração

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Fabiano Eloy Atílio Batista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: diálogo e política de colaboração /
Organizador Fabiano Eloy Atílio Batista. – Ponta Grossa
- PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0046-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.462222403>

1. Ciências humanas. I. Batista, Fabiano Eloy Atílio
(Organizador). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Estimados leitores e leitoras;

Sendo cada vez mais necessária, a transdisciplinaridade se configura como um requisito epistemológico, uma vez que o que buscamos compreender, problematizar e analisar não se limita, estritamente, a uma única área do saber. É preciso “sacudir” as estruturas e apontar caminhos múltiplos para se pensar o mundo ao nosso redor.

Assim sendo, por meio de uma abordagem transdisciplinar a obra **Ciências humanas: Diálogo e política de colaboração**, propõe uma discussão, crítica e contemporânea, entre diversos campos do saber, buscando expandir os horizontes acerca das correlações das Ciências Humanas com diversas outras disciplinas.

Neste sentido, ao longo de 17 capítulos podemos vislumbrar discussões que abordam as temáticas sobre juventude, feminilidades, saúde, política, educação, sociedade, dentre outras que se configuram como mecanismos para compreensão das dinâmicas sociais, a nível nacional e internacional.

Especialmente a partir deste atual cenário social e político que vivenciamos, as reflexões realizadas na coletânea **Ciências humanas: Diálogo e política de colaboração** se tornam fundamentais para se pensar sobre o(s). lugar(es). que as Ciências Humanas têm ocupado diante das diversas perspectivas de compressão sobre o mundo e sobre as formas de compreendê-lo e melhorá-lo. Trazendo à tona, por conseguinte, discussões necessárias para tencionar reflexões sobre o mundo contemporâneo.

Para tanto, esperamos que essa coletânea de textos possa se mostrar como uma possibilidade discursiva e reflexiva para novas pesquisas e novos olhares sobre os objetos das Ciências Humanas em consonância com outras áreas do saber.

A todos e todas, esperamos que gostem e que tenham uma agradável leitura!


Fabiano Eloy Atilio Batista

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A JUVENTUDE E SUA RELAÇÃO COM TRABALHO E EDUCAÇÃO

Samille Schmid Lopes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4622224031>

CAPÍTULO 2..... 14

INCLUSÃO DE JOVENS RURAIS NO SISTEMA EDUCACIONAL POR MEIO DA CONFIGURAÇÃO DA FERRAMENTA WEB 2.0 E DA REDE SOCIAL

Miguel Gregorio Argote Salgado

Víctor Enrique Macías-Villamizar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4622224032>

CAPÍTULO 3..... 19

A HISTÓRIA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Luzinete de Souza Oliveira


Solange Aparecida Bolsanelo Merlo

Camila Bruschi Tonon

Larissy Alves Cotonhoto

Lucyana Veríssimo Pascoal Costa


Anderson José Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4622224033>

CAPÍTULO 4..... 30

SOFRIMENTOS SOCIAIS; REFLEXOS DO PERÍODO DA INTERNAÇÃO COMPULSÓRIA PARA TRATAMENTO DA HANSENÍASE NO BRASIL

Thiago Pereira da Silva Flores


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4622224034>

CAPÍTULO 5..... 41

EDIPO MITO-LÓGICO

Marcelo A. Frazzetto


Rosario-Santa Fe-Argentina

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4622224035>

CAPÍTULO 6..... 47

PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DE MULHERES EM PERÍODOS DE TRANSIÇÃO: UM ESTUDO COMPARADO


Laura Dantas de Moura








 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4622224036>




CAPÍTULO 7..... 63

TOLERÂNCIA ZERO NO ESPÍRITO SANTO E A SELETIVIDADE PENAL CAPIXABA

Renan Subtil Torres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4622224037>

CAPÍTULO 8	75
OS IMPACTOS SOCIOECONÓMICOS E DE SAÚDE DA COVID-19 NOS PAÍSES NÃO DESENVOLVIDOS E OS DESENVOLVIDOS	
Maria José Oliveira Vieira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4622224038	
CAPÍTULO 9	85
LA PREVENCIÓN DE LA VIOLENCIA SIMBÓLICA. UNA MIRADA DESDE TEORÍA DE LA SUBJETIVIDAD	
Lisbet Teresa Pérez Salina	
Dalia Portuondo Kindelán	
Reynaldo Vega Chacón	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4622224039	
CAPÍTULO 10	93
LOS ANDROIDES YA SUEÑAN CON HUMANOS ARTIFICIALES	
Daniel Román March	
Marcos Llanos Nieto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.46222240310	
CAPÍTULO 11	98
QUATRO FACES: AS REPRESENTAÇÕES FEMININAS NO MITO DE RAGNARÖK	
Angela Albuquerque de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.46222240311	
CAPÍTULO 12	112
A BUCÓLICA X DE VIRGÍLIO ENTRE O AMOR BUCÓLICO E O ELEGÍACO: UMA CRÍTICA EPICURISTA DO AMOR DESMEDIDO	
Amanda Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.46222240312	
CAPÍTULO 13	116
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A PROTEÇÃO DOS SABERES TRADICIONAIS DOS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL	
Claudia Maria Prudêncio de Mera	
Denise Tatiane Girardon dos Santos	
Domingos Benedetti Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.46222240313	
CAPÍTULO 14	126
EDUCAÇÃO FINANCEIRA POR MEIO DE MODELAGEM MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO	
Mariana Thais Garcia	
Tiago Emanuel Klüber	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.46222240314	

CAPÍTULO 15	132
PROCESSO DE ANÁLISE DE DESEMPENHO PROFISSIONAL Juliana Carneiro Rodrigues André Ribeiro da Silva  https://doi.org/10.22533/at.ed.46222240315	
CAPÍTULO 16	143
CONHECER A PAISAGEM ATRAVÉS DA BANDA DESENHADA Miguel Castro  https://doi.org/10.22533/at.ed.46222240316	
CAPÍTULO 17	159
VIAGENS: TURISMO CULTURAL COMO DISPOSITIVOS DE APRENDIZAGENS NO ENSINO DE HISTÓRIA Talita Fontes Miranda  https://doi.org/10.22533/at.ed.46222240317	
SOBRE O ORGANIZADOR	166
ÍNDICE REMISSIVO	167

CAPÍTULO 10

LOS ANDROIDES YA SUEÑAN CON HUMANOS ARTIFICIALES

Data de aceite: 01/02/2022

Daniel Román March

(UNMdP).

<https://orcid.org/0000-0001-9293-0819?lang=es>

Marcos Llanos Nieto

RESUMEN: El presente texto es una escritura mejorada y ampliada, de otro que hemos dado en llamar ¿Sueñan los androides con humanos artificiales? y en esta oportunidad nos proponemos profundizar en los retos y desafíos que habíamos esbozado en aquel momento. Nos seguimos preguntando sobre cuestiones existenciales: ¿Los algoritmos deciden por nosotros? ¿Los robots descubrirán la empatía? ¿Somos dirigidos por la inteligencia artificial? Esos interrogantes han comenzado a ponerse en debate casi al mismo instante en que terminábamos de escribir aquel primer texto sobre el tema.

PALABRAS CLAVE: Androides, Humanos Artificiales, Antropología.

ANDROIDS ALREADY DREAM OF ARTIFICIAL HUMANS

ABSTRACT: The present text is an improved and expanded version of another one we have called Do Androids Dream of Artificial Humans? and this time we intend to go deeper into the challenges we outlined at that time. We continue to wonder about existential questions: Do algorithms decide for us? Will robots discover empathy?

Are we directed by artificial intelligence? These questions began to be debated almost as soon as we finished writing that first text on the subject.

KEYWORDS: Androids-artificial humans-anthropology.

AGENTES ARTIFICIALES AUTÓNOMOS CON RAZONAMIENTO PROGRAMADO

Definimos a la inteligencia artificial como la simulación de procesos de razonamiento humano por parte de agentes artificiales autónomos con razonamiento programado en el ámbito de las ciencias informáticas. Estos agentes pueden desarrollar diversas tareas y esencialmente operar siguiendo este modelo: el aprendizaje de su entorno, es decir, la adquisición de información y las instrucciones para usar esa información. Luego mediante el uso de reglas programadas, razonamientos, se puede llegar a conclusiones concretas o aproximadas como sería con el uso de la lógica difusa. Por ende, teniendo en cuenta esto, se advierte una derivación hacia la autocorrección independiente de la intervención humana como es el caso del aprendizaje automático.

Los resultados beneficiosos y los planes de contingencia contra los daños de la IA deben ser planteados activamente e incorporados desde el comienzo de los desarrollos. Pero en este caso tratándose de un campo altamente complejo y diverso, será necesaria una investigación a fondo de estas cuestiones.

Entonces, quienes desarrollan estas tecnologías tienen la responsabilidad de realizar investigaciones más amplias que impliquen otras miradas profesionales. Partiendo de que la IA debe estar supervisada desde un control humano y que la consecuencia de la implementación no vaya en contra de la sociedad. Es decir, que se deben tener en cuenta las implicancias éticas y no actuar como si se tratara de cuestiones de índole neutral.

A continuación, enumeramos las aplicaciones de la inteligencia artificial, las cuales son desarrollos específicos de lo detallado anteriormente:

- Automatización: desarrollo de un sistema o proceso para que funcione automáticamente. La automatización en robótica de procesos para tareas repetitivas, por ejemplo, en la industria automotriz con la producción de automóviles o el empaquetamiento de productos.

- Aprendizaje automático: es una aplicación de agentes artificiales que deciden sin programación alguna. Es decir, el aprendizaje puede definirse como la automatización del análisis predictivo de sucesos que ocurran en el ambiente en que esté el agente.

- Caso particular de la Robótica como un campo de ingeniería centrado en el diseño de hardware: Los robots utilizan inteligencia artificial para realizar tareas que son difíciles de realizar para los humanos como por ejemplo tareas de alto riesgo. Se evidencian aplicaciones en líneas de montaje para la producción de automóviles. Últimamente también están utilizando el aprendizaje automático para que puedan interactuar en entornos sociales.

- Visión artificial: aplicación que captura y analiza información visual mediante un dispositivo como por ejemplo una cámara que conlleva la conversión de señales de analógica a digital.

- Automóviles autónomos: aplicación de inteligencia artificial que combina la visión artificial, reconocimiento de imágenes y aprendizaje para obtener habilidades ya automatizadas para manejar un vehículo.

- Procesamiento del lenguaje natural: sistema donde el agente procesa el lenguaje humano. Esto en sus inicios se aplicó a la detección de spam. En la actualidad se basan en el aprendizaje automático que pueden incluir traducción de textos, reconocimiento de voz y análisis de sentimientos.

Por otro lado, es interesante mencionar porqué este texto lleva por nombre “Los androides ya sueñan con humanos artificiales”. Como se evidencia, se trata de un juego de lenguaje en relación a la obra de ciencia ficción de Philip K. Dick donde el límite entre lo artificial y lo natural se pone en tensión. Y a propósito del legado que nos dejó Blade Runner, hoy podemos encontrar un síndrome que lleva ese nombre. ¿De qué se trata? ¿A qué se refiere? Esa idea la propone el filósofo español Santiago Navajas, quien sostiene que este síndrome refiere a la situación según la cual “seamos lo que seamos no parecemos humanos”.

LA CONDICIÓN ANTROBOLÓGICA Y SUS DESAFÍOS

Esta idea viene del filósofo francés Eric Sadin quien viene sosteniendo, desde hace unos años, que la técnica nos dominaría a partir de criaturas artificiales con formas antropomórficas dotadas de superpoderes (que harían cosas humanamente imposibles). Esa imagen nos resulta familiar en la cultura de los años '80 a partir de personajes del cine como Robocop, Terminator o Blade Runner.

Sin embargo, esa idea ya ha quedado casi desactualizada, porque hoy en pleno siglo XXI, nos encontramos en una sociedad regida por algoritmos que nos marcan los gustos, las preferencias y nos “guían” en nuestras acciones. Todo esto con el agregado de que muchas veces no nos percatamos de eso: nuestro smartwatch nos cuenta los pasos, las calorías quemadas, los pulsos cardíacos, o que cada vez que mencionamos algo en voz alta, el asistente de voz nos busca “lo que no le pedimos” de modo directo.

Por consiguiente, nos encontramos habitando una era que ya experimentó la transición entre el Homo Faber y el Homo Digitalis. Esto se evidencia en una de las características de este nuevo tiempo que es la disolución del cuerpo (tanto simbólica como física).

Esto ya lo venimos vivenciando hace décadas a partir de la conexión on line o de la comunicación a través de múltiples dispositivos como tablets y/o smartphones. La imposibilidad del contacto concreto y el dominio total de nuestra vida a partir de los datos. En esta era digital los algoritmos regulan todo y en ese ámbito, los seres humanos somos datos biométricos. Y esto supone que lo virtual es un modo de construcción de la realidad. Por ello sostiene Sadin:

“En la medida en que la IA se infiltre en nuestra vida cotidiana, nos confrontaremos con conmociones de amplitud comparable con las que conocieron nuestros lejanos ancestros cuando pasaron de la caza y la recolección a la agricultura, o con aquellas vividas por los campesinos y los artesanos en el transcurso de la primera revolución industrial. Durante esos periodos, el ser humano revisó sin cesar la imagen que tenía de sí mismo y de su rol en el universo. La inteligencia artificial dará lugar nuevamente a tales cambios”. (2018:152).

Y un ejemplo de ello puede ser el implante de dispositivos en el cuerpo tal y como lo vemos en la serie ¿distópica? de Netflix llamada Black Mirror. Y como dice el filósofo Esteban Ilerardo “*el mundo virtual puede ser un lente para ver mejor, o un espejo en el que quedar atrapado*”.

Esta metáfora del espejo nos introduce en uno de los retos actuales: asumir de modo consciente cómo operan los algoritmos en nuestras vidas. Es decir, reflexionar sobre los alcances de una IA que se encuentra alimentada permanentemente por los datos que le brindamos de manera consciente o inconsciente y organiza nuestra existencia sobre la base de los sistemas (de control), en los que se toman decisiones por nosotros mismos.

Esto, en el campo laboral, por ejemplo, ya está implicando el reemplazo de las

personas por robots que “producen más y salen más baratos”. Se trata de un planteo tecnoeconómico o de racionalización de los recursos en función de aumentar las ganancias.

Según Sadin cuando se utiliza la expresión el vínculo humano-máquina, lo que hay de fondo es ocultar que concretamente ya existe una sumisión de la subjetividad al mundo digital en todas sus formas posibles, un “administración robotizada de nuestra existencia”. El avance de la inteligencia artificial nos conduce hacia un “anti humanismo radical”, basado en la lógica de las máquinas prescindiendo de la humana: no hay juicio, no hay crítica, no hay mediación simbólica. Los humanos van adoptando gestos de las máquinas, en un entrelazamiento que los convierte, con o sin chips, en criaturas híbridas orgánico/digitales.

En palabras de Sadin:

“la proximidad física constitutiva del juego social ya no está inducida por la primacía del contacto carnal, sino por la producción previa de flujos electrónicos susceptibles de organizar en diferido el encuentro localizado entre los cuerpos”. (2018:139).

Entonces, todo lo que venimos reflexionando da como resultado la emergencia de una nueva condición humana en la cual somos duplicados y expandidos por la tecnología. Y este es otro de los retos de nuestro siglo porque la tecnología y su expansión ilimitada llegaron para quedarse.

Desde este enfoque, la condición humana es algo así como el producto de una conexión entre organismos humanos y artificiales que revela una presencia determinante e incorporal: la digitalidad. Esta idea se enlaza a la noción de “humanidad aumentada” que remite tanto a nuestro medio, habitado por agentes digitales, como a nuestra condición, que se ve ampliada por un crecimiento infinitamente extensivo de un poder que acrecienta la calidad de vida, por un lado, y que por otro; nos convierte en aprendices de hábitos relacionados a lo lábil, lo superficial, lo irreflexivo, lo líquido.

A MODO DE CIERRE

Este recorrido no termina en esta presentación dado que los retos de los que hablamos son actuales y están sucediendo en tiempo real. Seguimos sosteniendo que la inteligencia artificial y lo que conlleva podría considerarse como un aspecto netamente beneficioso para el mundo, pero debería considerarse la posibilidad de cumplir con estándares éticos. Reiteremos que la tecnología no tiene un valor neutral, y los implicados en desarrollos tecnológicos prontamente deberán asumir la responsabilidad del impacto ético y social de sus ideas e implementaciones.

Se observa a lo largo de este siglo que en la innovación tecnológica encontramos rupturas y continuidades. Y esto nos lleva a pensar la tecnología como capas, estratos, en el desarrollo de las sociedades las cuales toman elementos técnicos y los mejoran adaptándolos a sus necesidades y realidades.

Ahora bien, esa adaptación debe necesariamente implicar un análisis del desarrollo

de la inteligencia artificial (IA), lo que nos lleva a preguntarnos cuestiones complejas en el mismo instante en el que las estamos viviendo. Ya sea el impacto en el individuo, en su vida cotidiana, en la sociedad, y la interacción de los sujetos entre ellos. Corresponde pensar que estas cuestiones no deben tomarse a la ligera y dejarlas para que solamente los eruditos las piensen sino más bien cada uno en su sitio debería de pensar el impacto tecnológico.

Comprender estos retos significa ayudar a los tecnólogos a tener una mirada en la práctica ética y lo que conllevará a anticipar y dirigir el impacto de la IA en la sociedad para que esta nos traiga beneficios y no perjuicios. Por tanto, será necesaria la investigación interdisciplinaria entre las áreas de las ciencias sociales, ciencias de la salud, ingenieros y técnicos, para que aglutinen sus miradas para un desarrollo tecnológico que beneficie a la sociedad.

La pregunta sobre si un androide podría experimentar la empatía y otros sentimientos, si los robots podrían llegar a deshacerse de nosotros los humanos, tiene una respuesta que no nos gustará para nada: los androides, las IA, la Internet de las cosas, los algoritmos, nos van a dominar en tanto y en cuanto sean una proyección nuestra. Somos los seres humanos los que tenemos la opción de ser el sórdido espejo roto o la lente que amplíe lo real con una luz de esperanza.

REFERENCIAS

- CARR, N. (2015). *Atrapados. Cómo las máquinas se apoderan de nuestras vidas*, Taurus, Buenos Aires. Traducción de Pedro Cifuentes.
- DICK, P. K. (2017). *¿Sueñan los androides con ovejas eléctricas?*, Minotauro, Barcelona.
- HAN, B-C. (2015), *En el enjambre*, Herder, Buenos Aires. Trad. Raúl Gabás.
- HUPERT, P.J. (2016), *El bienestar en la cultura y más composiciones precarias: sondeos en la segunda fluidez*, Pie de los Hechos, 2ª ed, Buenos Aires.
- MINSKY, M. (2010), *La máquina de las emociones*, Debate, Buenos Aires.
- NAVAJAS, S. (2016), *El hombre tecnológico y el síndrome Blade Runner*. En la era del biorobot, Berenice, España.
- PUSTEJOVSKY, J. y STUBBS, A. (2012), *Natural language annotation for machine learning*, O'Reilly, California.
- SADIN, E. (2018). *La humanidad aumentada. La administración digital del mundo*, Caja Negra, Buenos Aires. Traducción de Javier Blanco y Cecilia Paccazochi.
- RUSSELL, S, NORVING, P. (2010), *Artificial Intelligence (A Modern Approach)*. 3rd. edition, Pearson Education. New Jersey.

ÍNDICE REMISSIVO

SÍMBOLOS

1º Ciclo 144, 145, 151, 154

A

Amor 4, 23, 43, 112, 113, 114, 115

Análise de desempenho profissional 5, 132

Andróides 4, 93, 94, 97

Antropologia 31, 32, 111

Áreas rurais 14

B

Banda desenhada 5, 143, 144, 145, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Brasil 3, 4, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 19, 20, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 40, 68, 73, 77, 79, 91, 116, 119, 120, 122, 124, 128, 129, 130, 131, 142, 162, 165

Bucólica X 4, 112, 113, 114

C

Ciências humanas 1, 2, 155, 166

Conflito armado 47, 52, 60

Conhecimentos tradicionais 116, 119, 120, 121, 123, 124

Covid-19 4, 12, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84

Cultura 4, 14, 15, 23, 24, 45, 71, 88, 89, 90, 95, 97, 99, 104, 105, 110, 118, 120, 124, 138, 150, 159, 160, 163, 165, 166

D

Diversidade 3, 120, 121, 123, 125, 128, 144, 155

E

Écloga 112, 113

Educação 2, 3, 4, 1, 2, 3, 4, 5, 8, 10, 12, 13, 20, 26, 27, 28, 29, 55, 56, 57, 59, 63, 66, 71, 74, 104, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 143, 144, 145, 148, 149, 154, 156, 157, 158, 163, 165, 166

Educação ambiental 4, 116, 117, 121, 122, 123, 124, 125

Educação financeira 4, 126, 128, 129, 130, 131

Educação matemática 126, 129, 131

Elegia 112, 113

Encarceramento 37, 40, 63, 69, 72, 73, 74

Ensino de história 5, 159, 160, 161, 163, 165

Epicuro 112, 113, 114

Era Viking 98, 99, 100, 101, 105, 110, 111

Escandinávia 98, 99, 104, 105, 107, 109

F

Falo 41, 42, 43, 45, 46

Família 8, 11, 22, 23, 25, 48, 54, 103, 106, 108, 153

G

Geografia 75, 143, 144, 145, 147, 148, 150, 151, 155, 157, 161

Globalização 5, 75, 132, 133

H

Hanseníase 3, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40

História 3, 5, 5, 19, 20, 21, 26, 29, 36, 98, 100, 104, 108, 111, 131, 133, 144, 150, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

História cultural 98, 100, 159

I

Inclusão 3, 8, 14, 20, 25, 26, 28, 29, 48, 56

Internação Compulsória 3, 30, 31, 33, 36, 39, 40

J

Juventude 2, 3, 1, 2, 3, 4, 5, 12, 13, 72, 73, 106, 166

L

Lógica 27, 32, 39, 41, 42, 44, 93, 96, 110

M

Meio local 143, 145, 153, 154

Mito 3, 4, 41, 98, 99, 101, 104, 105, 109, 110

Mitologia nórdica 98, 99, 100, 101, 103, 109, 110

Modelagem matemática 4, 126, 127, 128, 129, 130, 131

Mulheres 3, 7, 20, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 72, 79, 83, 99, 100, 104, 106, 107, 111

N

Negociações de paz 47

P

Paisagem 5, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 165

Pandemia 6, 12, 75, 76, 78, 82, 83, 154, 156

Participação política 3, 47, 49, 56, 57, 58

Período de transição 47, 49, 52, 55, 60

Pessoa com deficiência 3, 19, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 29

Pós-guerra 22, 47

Povos indígenas 4, 116, 117, 119, 120, 123, 124, 125

Programa de aprendizagem 1, 2, 8, 12

R

Ragnarök 4, 98, 99, 101, 105, 108, 111

Redes sociais 14

Representações femininas 4, 98

S

Saúde 2, 4, 35, 37, 38, 54, 55, 59, 70, 75, 76, 82, 114

Segurança 33, 48, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74

Seletividade 3, 63, 66, 68, 72, 73

Sociedade 2, 8, 10, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 48, 51, 53, 55, 56, 57, 63, 64, 65, 69, 73, 98, 99, 101, 104, 105, 108, 109, 110, 119, 120, 122, 124, 127, 128, 139, 140, 143, 147, 160, 163

Sufrimento social 30, 38

Sustentabilidade 116, 117, 119, 123

T

Tolerância zero 3, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74

Trabalho 3, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 19, 25, 28, 30, 31, 32, 48, 54, 61, 63, 65, 66, 73, 80, 81, 98, 100, 101, 106, 110, 132, 134, 136, 137, 141, 142, 151, 156, 159, 160, 161, 165

Turismo cultural 5, 159, 160, 163, 164, 165

V

Violência 48, 50, 51, 55, 56, 58, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 73, 162

Virgílio 4, 112, 113, 114, 115

W

Web 2.0 3, 14, 15, 16, 17, 18

CIÊNCIAS HUMANAS: DIÁLOGO E POLÍTICA DE COLABORAÇÃO

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉️ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

CIÊNCIAS HUMANAS: DIÁLOGO E POLÍTICA DE COLABORAÇÃO

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉️ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022